



ELIETE ALVARENGA, 2000

APRESENTAÇÃO

Com a publicação de seu número 13, *Interface: Comunicação, Saúde, Educação* convida seus leitores a refletirem sobre a Educação em tempos de mudança. Traz um conjunto articulado de contribuições que, em diferentes âmbitos e possibilidades de práticas educacionais emancipatórias, tem como unidade o esforço de construir reflexões e experiências inovadoras, com toda a complexidade que a palavra *innovar* carrega, desafiando-nos a pensar a realidade latino-americana.

Começando pela seção Criação, que sempre nos instiga, destaco um fragmento que nos aproxima da idéia de inovação como ruptura, como alternativa à mudança... *“Os olhares são um movimento de ir e vir. Uma via de dupla mão. Quando cruzam, e encontram-se, interagem. (...) Mundos interno e externo que conversam e, ao travar esse diálogo, impulsionam mente e corpo, integrados numa nova práxis...”*

No complexo panorama da Educação, o eixo organizador deste número da *Interface* é desdobrado em quatro aspectos. Discussão sobre as possibilidades de mudança de uma universidade européia, seu papel atual na sociedade, contextualizando a trajetória a ser trilhada, buscando a equidade, melhor qualificação profissional e participação da comunidade no processo de construção. Questões focais da Educação Superior nas profissões da Saúde, com destaque às experiências de diferentes projetos UNI desenvolvidos no Brasil e em outros países da América Latina, que vêm desenvolvendo a reestruturação e/ou transformação dos modelos político-pedagógicos das instituições que integram o Projeto. Textos focais que discutem a Educação e seu contexto de mudança no âmbito do discurso das ONGS/Aids no Brasil, no uso de tecnologias de informação e comunicação via internet, na atividade profissional da Enfermagem no Programa de Saúde da Família e nas possibilidades do trabalho preventivo em relação à violência. Polêmico debate sobre as possibilidades e limites das inovações pedagógicas, entendidas como ruptura paradigmática, frente *“aos dilemas e impasses de nosso tempo histórico e à compreensão de que os processos educativos estão vinculados às práticas sociais”*.

Destaco ainda, neste número, a discussão sobre a graduação em Saúde Pública, já sinalizando pontos para reflexão, e a presença de artigos com abordagem qualitativa que, de diferentes maneiras, elaboram importante *“reflexão sobre a dimensão simbólica das ações dos projetos e da complexidade das relações sociais”*, contribuindo com outras possibilidades de construção do conhecimento e rompendo com a hegemonia de um modelo único de produção científica.

A reflexão aqui colocada nos possibilita viajar como agente crítico e analítico das políticas educativas atuais vigentes e buscar energia inovadora *“a legitimar formas alternativas de conhecimentos bem como ousar andar na subjetividade das fronteiras”*.

Eliana Goldfarb Cyrino
Professora, Departamento de Saúde Pública
Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP
Editora Associada da Interface